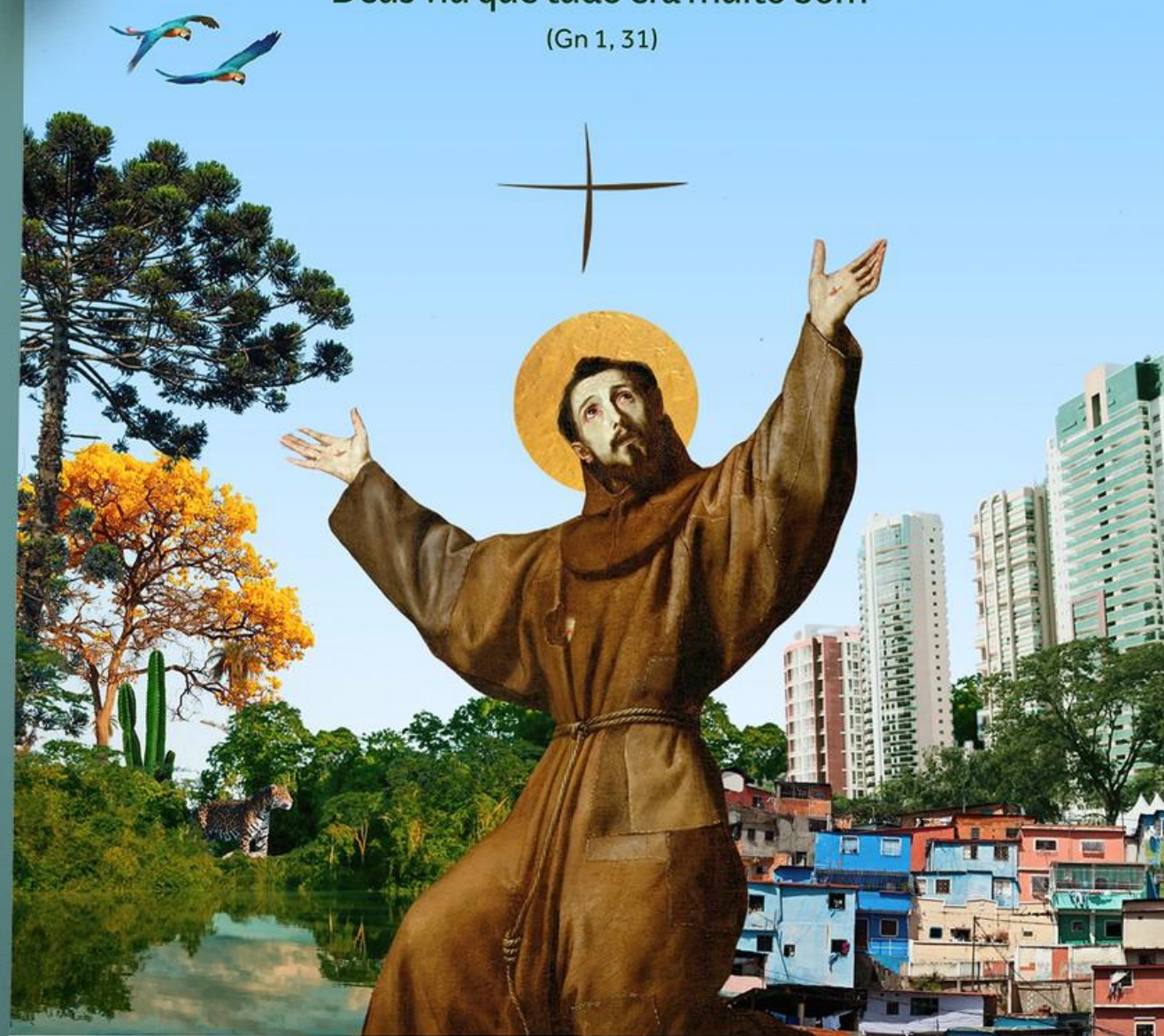


2. ILUMINAR/ DISCERNIR



FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”
(Gn 1, 31)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade



ILUMINAR

**“Este é o sinal
da aliança que
faço entre mim
e toda a carne
sobre a terra”
(Gn 9,17)**



*Este é o sinal da aliança que
estabeleço entre mim e vós e
todo ser vivo que está
convosco!
(Gn 9, 12b)*



Relendo alguns textos bíblicos em perspectiva ecológica



As narrativas da criação - Gn 1-2

- A palavra de Deus cria, faz aparecer, a vida. As ações humanas destróem e fazem desaparecer a vida de tantos animais, plantas etc.
- Submeter e dominar a terra: sentido de cuidado, cultivo, pastoreio e guarda para que continue a ser um jardim/ paraíso.
- Centralidade do homem, feito de terra (Adão) que faz parte da casa comum.
- Deus viu que tudo era bom - tarefa do homem descobrir esta bondade e beleza da criação.



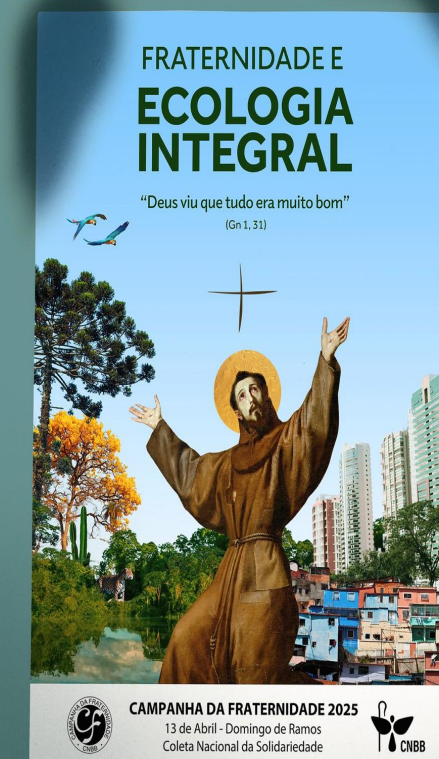
Relendo alguns textos bíblicos em perspectiva ecológica

O sinal da aliança - Gn 9, 12-17

- A aliança é feita entre Deus, os homens e todos os seres vivos indicando que a relação é multidirecional.
- O arco pendurado nas nuvens não é mais o arco da guerra: sinal de paz.
- O arco-íris, colorido, representa um laço entre céu e terra: sinal do desejo de Deus de relacionar-se com toda criação.



E Deus disse: “Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós e todo ser vivo que está convosco, pelas gerações para sempre: ponho nas nuvens meu arco, como sinal da aliança entre mim e a terra, Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o meu arco nas nuvens, e me lembrarei da aliança que firmei entre mim e vós e todo ser vivo de toda a carne; e as águas não mais se transformarão em dilúvio para destruir toda a carne. Quando o arco estiver nas nuvens, eu o contemplarei, e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todo ser vivo de toda a carne sobre a terra”. E Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda a carne sobre a terra” (Gn 9,12-17)



Divisão - Iluminar



1. Textos bíblicos na perspectiva ecológica
2. Ecologia Integral na perspectiva dos Santos Padres da Igreja
3. Ensinaamentos do Magistério e da Doutrina Social da Igreja
4. Elementos das ciências e da sabedoria dos povos





1. Textos bíblicos na perspectiva ecológica



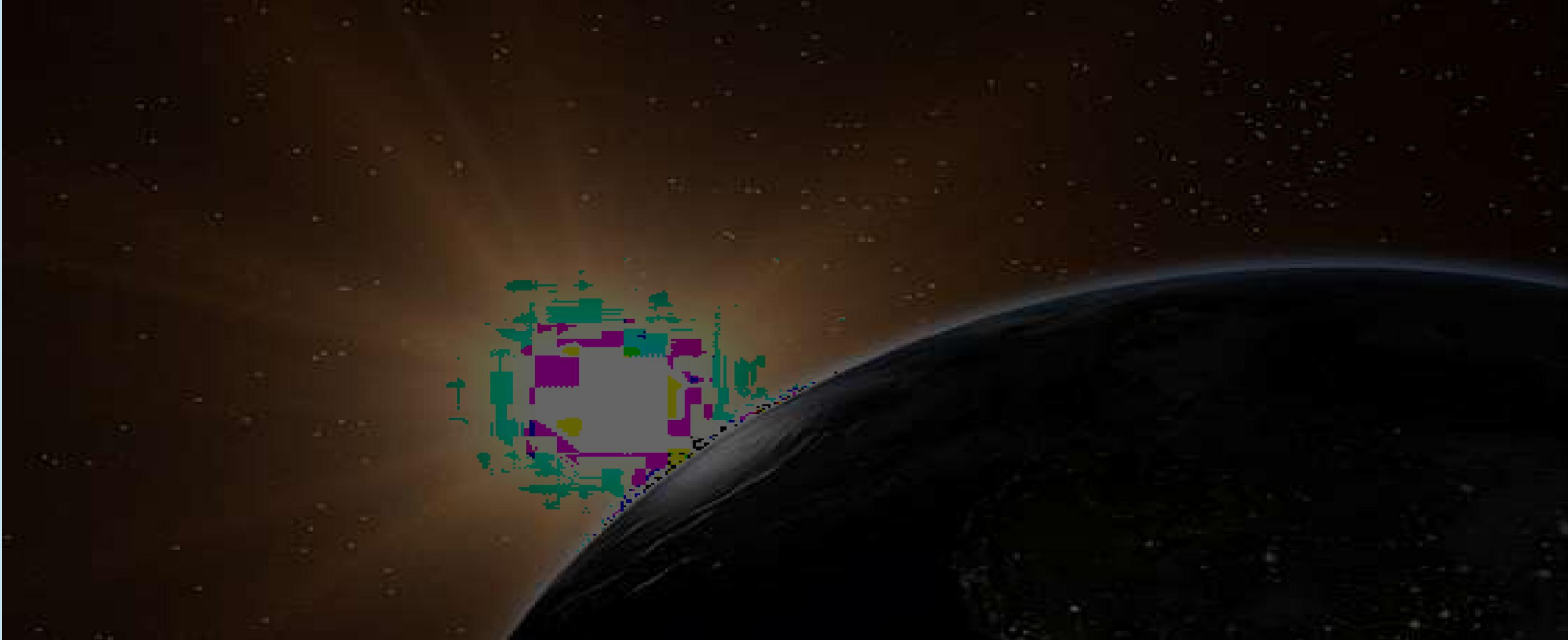
Gênesis

- Ordem ritual ao longo dos 7 dias
- A vida é impossível no caos e na desordem
- Deus intervém criando as condições de vida: luz, firmamento, alimento, tempo
- Depois, a vida em suas diversas formas
- Os dias de maior destaque acentuam a visão religiosa: no primeiro dia, a luz (representante da presença divina); no último dia, o sábado; no quarto dia (central), os luzeiros que determinam o calendário.





Gênesis



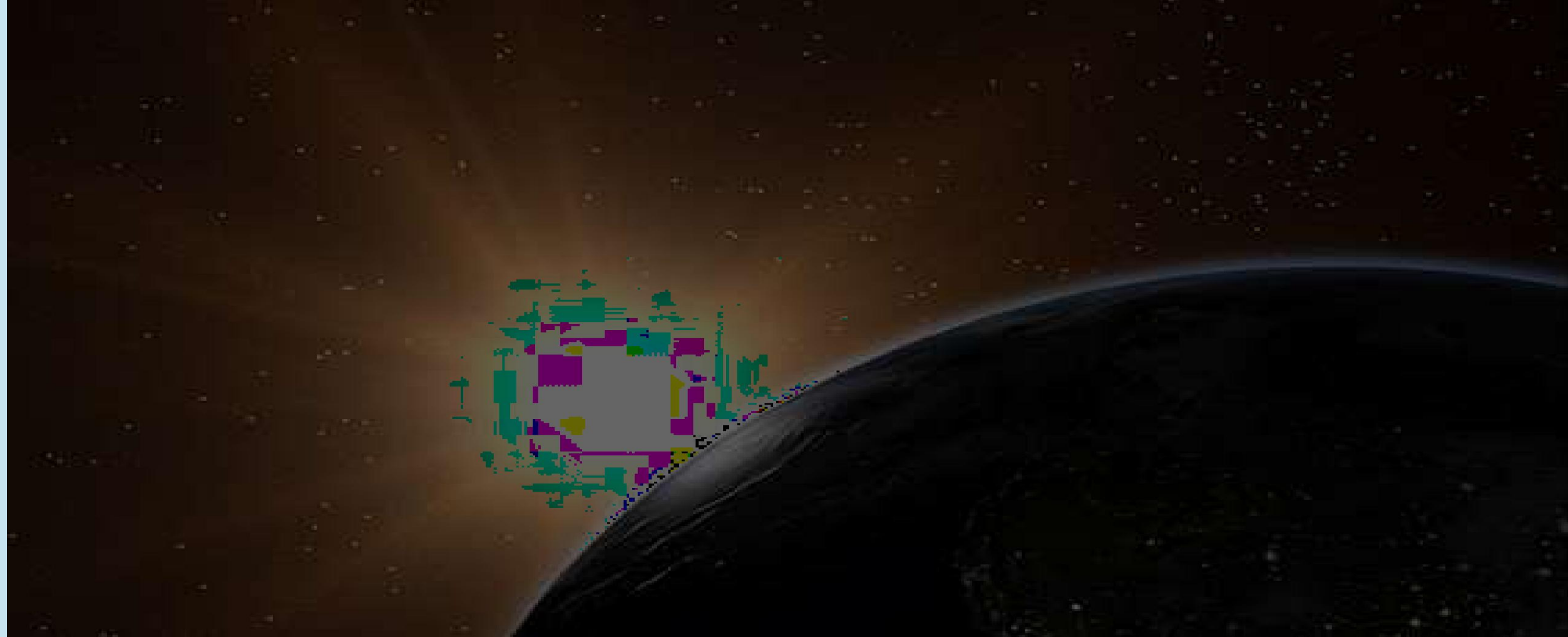
“Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser vivo que rasteja sobre a terra!” (Gn 1, 28)

Dominar?





Gênesis



- 67. O domínio dos homens sobre os animais, universal e exclusivo, não pode ser identificado com um “despotismo centralizado e violento” [...] Deve-se excluir que dominar seja sinônimo de “escravizar” às necessidades humanas, porque isso não corresponde à maneira como Deus opera.
- 69. “Então Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1, 31)

Gênesis

- “No texto de Gn 1, o sopro (ruah) e a Palavra (dabar) de Deus atuam como um par: por sua Palavra, Deus nomeia e define as criaturas; por seu sopro, ele as vivifica e dá movimento.
- Teofania em Pentecostes: não só a Criação manifesta a presença da ruah divina, como também opera sua eficácia e transformação (ex: a nova Criação simbolizada pelo fogo).





Gênesis



- “No texto de Gn 1, o sopro (ruah) e a Palavra (dabar) de Deus atuam como um par: por sua Palavra, Deus nomeia e define as criaturas; por seu sopro, ele as vivifica e dá movimento.
- Ruah – Sopro; hálito divino;
- Dabar – Em hebraico - Palavra ou Ação – Realidade (A Palavra de Deus é realizadora)



Gênesis



Teofania – Manifestação de Deus de forma observável. A palavra vem do grego antigo theophaneia, que significa "aparência de uma divindade"

- Teofania em Pentecostes: não só a Criação manifesta a presença da ruah divina, como também opera sua eficácia e transformação
- 90. No relato de Pentecostes, os sinais e atributos do Espírito configuram uma teofania com características de tempestade que recordam a manifestação de Ruah na criação: Lucas destaca o “som rumoroso” semelhante a um “sopro de vendaval”; então chovem do Alto as “línguas como que de fogo” que se espalham sobre os discípulos





Gênesis

- A semelhança a Deus deve ser vivida na contemplação de toda a Criação e na criatividade que cria e cuida. O ser humano nomeia os outros seres, mas é por Deus nomeado.
- Com uma série de atitudes posteriores, o ser humano rompe a ordem harmoniosa que há na criação inicial.

Êxodo

- A existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias resulta em catástrofes ambientais. São decisões do faraó às quais a natureza reage.
- A Criação testemunha o poder de Deus em favor de seu povo. Também na Criação se comunica a revelação: “Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo, oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação e, além disso, decidindo abrir o caminho da salvação sobrenatural, manifestou-se a Si mesmo, desde o princípio, aos nossos primeiros pais” (DV 3).



Êxodo

- A existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias resulta em catástrofes ambientais. São decisões do faraó às quais a natureza reage.





72. Aprendemos da Escritura a existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias, que resultam em catástrofes ambientais. Ao acompanhar a narrativa do êxodo, por exemplo, observa-se como as decisões do faraó, que se propõe a impedir a liberdade dos hebreus, trazem a degeneração da águas, proliferação de rãs, moscas e gafanhotos, a morte do gado, as chuvas de fuligem e de granizo.

Teologicamente, essas narrativas milenares percebem o quanto a natureza, à luz da Palavra de Deus, reage às decisões equivocadas do ser humano.



Êxodo

- Os libertados do regime do Faraó experimentam o contrário: Maná e codornizes (Ex 16,1-36) e água potável (Ex 15,22-27) em meio ao deserto.



Relendo alguns textos bíblicos em perspectiva ecológica

- As pragas do Egito atingem apenas os opressores →consequências de uma política do mal (Ex 11)
- O ano sabbático ou jubilar →um convite ao repouso da terra (Ex 23; Lv 25, Dt. 15).
- Jesus e as muitas parábolas agro-pastoris →aprender da natureza.



Leis



- As leis de santidade no Levítico recuperam a reverência à criação: o sábado é dia de descanso para todas as criaturas que estão em aliança com o Senhor, bem como a matança dos animais é evitada.
- Outras formulações jurídicas que visam a preservação da natureza: TB 74-75.
- A ordem dada à Criação pelas leis em Israel visam sua dimensão integradora. É o caso das garantias oferecidas ao estrangeiro, ao órfão e à viúva (TB 75).





Jesus



- Mc 4,1-20; Mt 13,1-23; Lc 8,4-15:
A parábola do Semeador
- Mt 12,1-8; Mc 2,23-28; Lc 6,1-5:
Os discípulos recolhem as espigas
em dia de sábado
- Lc 12,27-31: Olhai os
corvos, considerai os lírios.
- A última Ceia: relações entre a
Eucaristia e a Ecologia Integral por
meio da memória da libertação do
Egito.



Jesus



- A última Ceia: relações entre a Eucaristia e a Ecologia Integral por meio da memória da libertação do Egito.

84. Pães ázimos - consumidos pelo povo durante sete dias na festa da Páscoa, para cultivar a memória do evento do Êxodo.

85. A simplicidade dos ázimos se torna um apelo social e religioso. [...] Assim, faz sentido acolhermos a orientação do Apóstolo Paulo: “sermos ázimo”, isto é, “massa nova”, a fim de celebrarmos a fé “com os ázimos da sinceridade e da verdade”, sem insistir “no velho fermento da maldade e da perversidade” (1Cor 5, 7-8)

86. Nesta Quaresma, redescubramos a estreita relação entre celebração da Eucaristia e o cultivo da Ecologia Integral.





Apocalipse 22,1-5

- A Jerusalém Celeste não será uma extensão da Criação, mas só pode ser imaginada a partir dos referenciais visíveis da Criação, cuja expressão da presença de Deus já experimentamos, ainda não em plenitude.
- Assim como fizera a comunidade joanina, temos sido capazes de entrever a eternidade na contemplação da Criação ou o que temos feito com ela tem tornado a eternidade algo cada vez mais distante para nós?



O Ano Jubilar

- Lv 25 (Tempo de conversão / libertação / yobel)
- Libertação e perdão das dívidas; retorno ao patrimônio e ao clã; repouso da terra; justiça.
- O Senhor é o único soberano sobre a terra e as pessoas. Também a terra honra o Senhor com seu descanso.
- Não nos desleixemos de contemplar a beleza da Criação e cuidar da Casa Comum (Papa Francisco)

Ecologia integral e Eucaristia

- Pães ázimos: simplicidade e austeridade, sinal do trabalho humano que transforma a terra.
- A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação. O mundo saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração" (Laudato Si, n. 236)

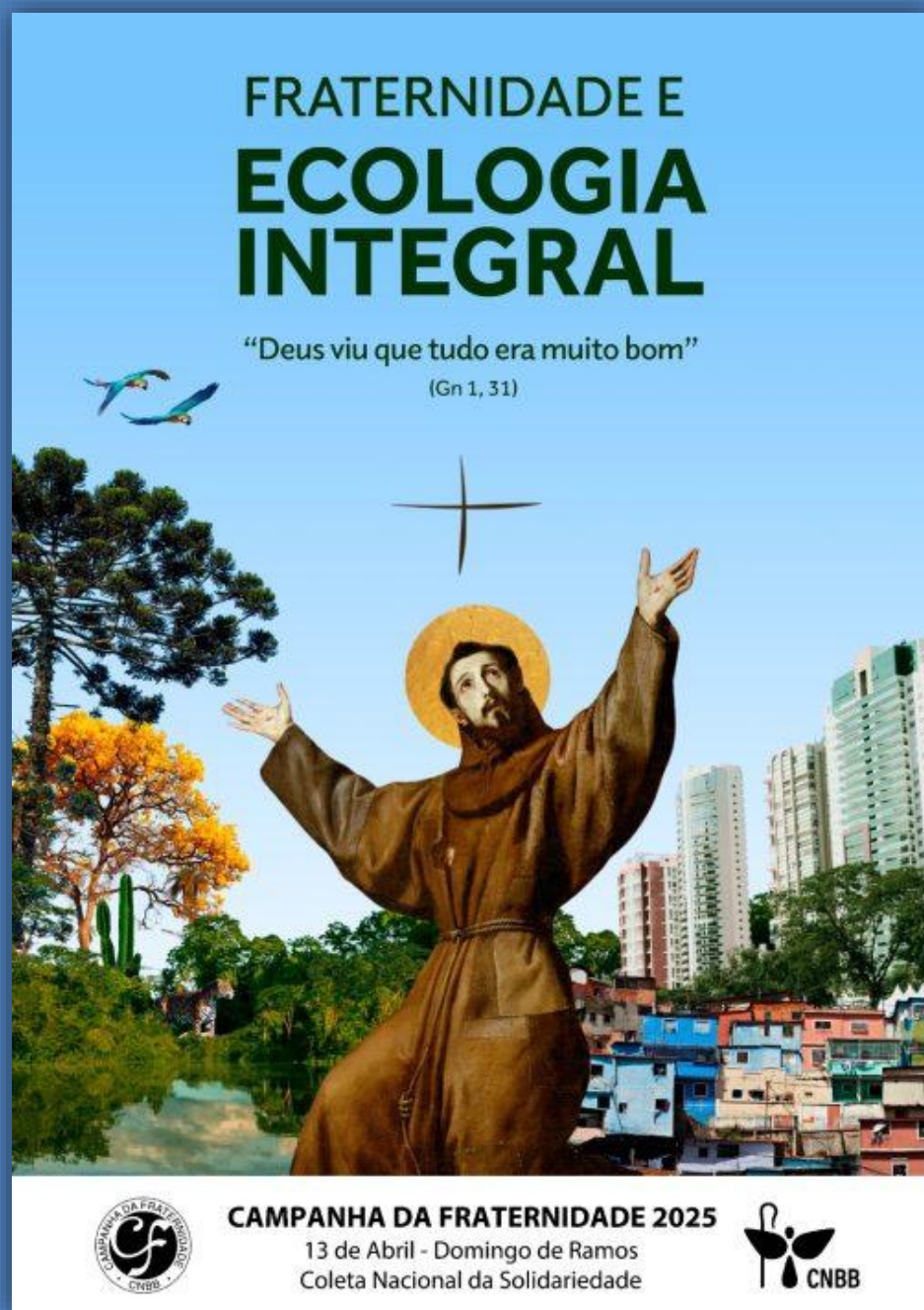


A tradição dos padres da Igreja

- A ecologia não era uma preocupação como é hoje.
- Contudo, os primeiros teólogos da Igreja se valiam da “função pedagógica do cosmos” que significa buscar na natureza referências para o agir humano.



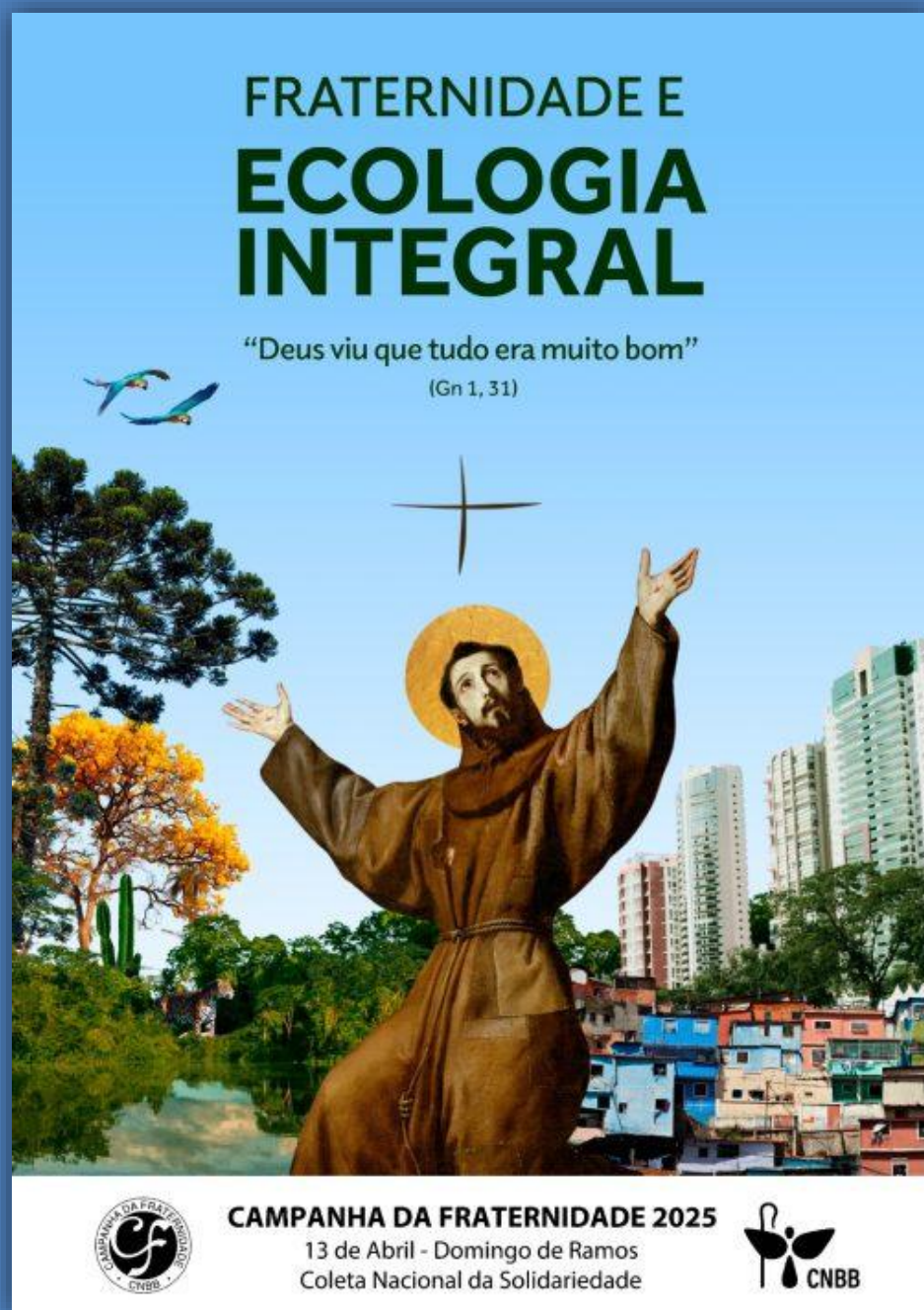
Na Tradição



- **Padres da Igreja:** escritores dos primeiros séculos da Era Cristã.
- Não têm uma reflexão ecológica como a de hoje, mas manifestam profundo respeito por toda a criação de Deus e pela interdependência entre as criaturas.
- **São Clemente de Roma:**
- a paz e a concórdia das comunidades podem se espelhar na ordem da natureza, que é sempre obediente às leis naturais estabelecidas por Deus.



Padres da Igreja



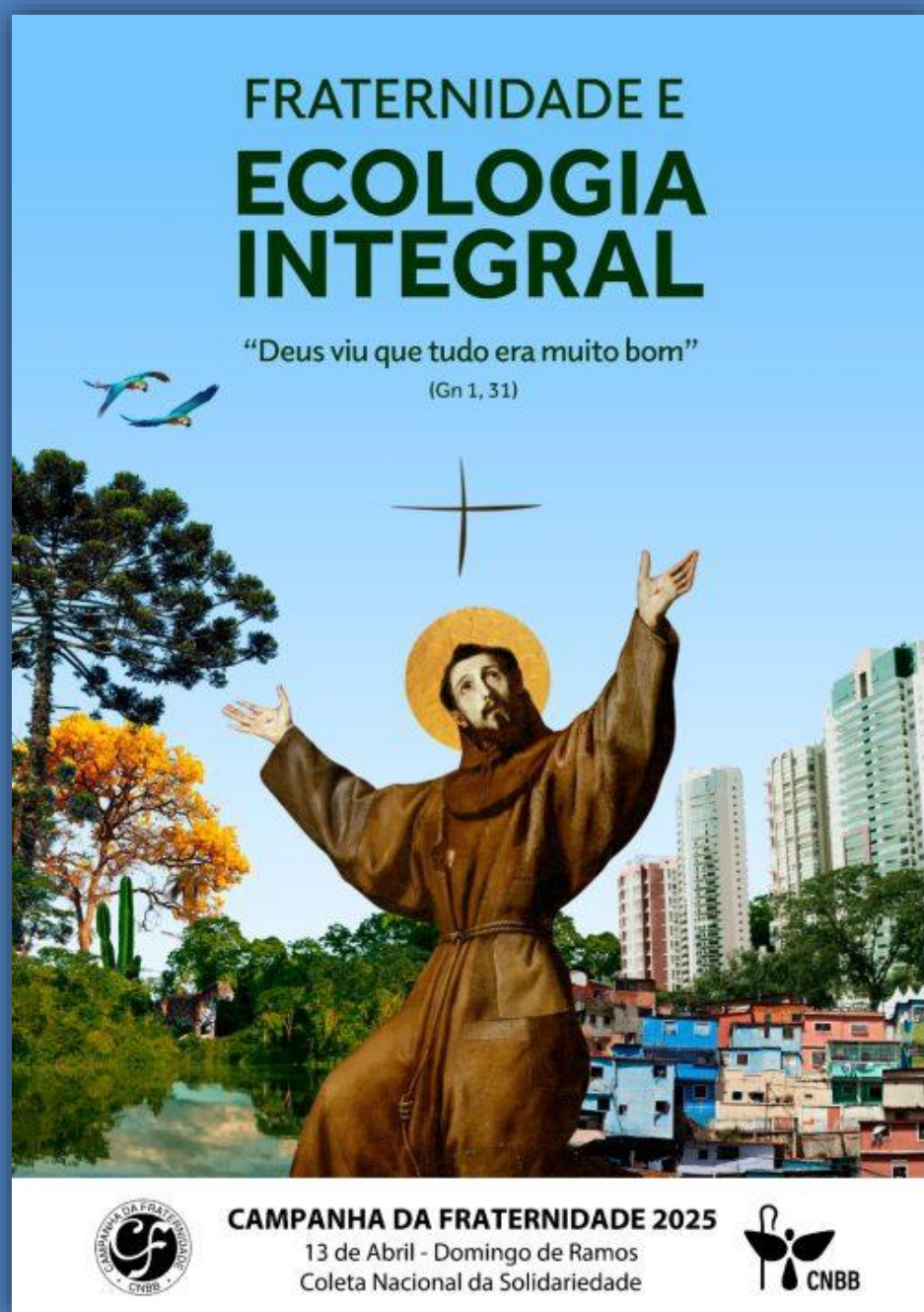
- **S. Agostinho (354-430):** o domínio que Deus concedeu aos seres humanos sobre a natureza deve corresponder à nossa condição de seres à *imago Dei* e não é supremacia absoluta.

“Estão muito equivocados os que têm em conta o homem depois do pecado, quando foi condenado à mortalidade desta vida e perdeu a perfeição com que foi feito à imagem de Deus”

(De Genesi adversus Manichaeos).



Padres da Igreja



- **S. Basílio Magno (330-379)**: nos estudos sigamos o exemplo dos animais, que sabem discernir o que lhes convém.
- “Devemos imitar as abelhas, que não voam sobre todos tipos de flores: escolhem só as mais aptas àquilo que é útil ao seu trabalho, abandonando o resto. Faremos o mesmo se formos sábios: após colher nos livros o que é precioso ao conhecimento da verdade, abandonaremos o resto”
(Carta aos Jovens).



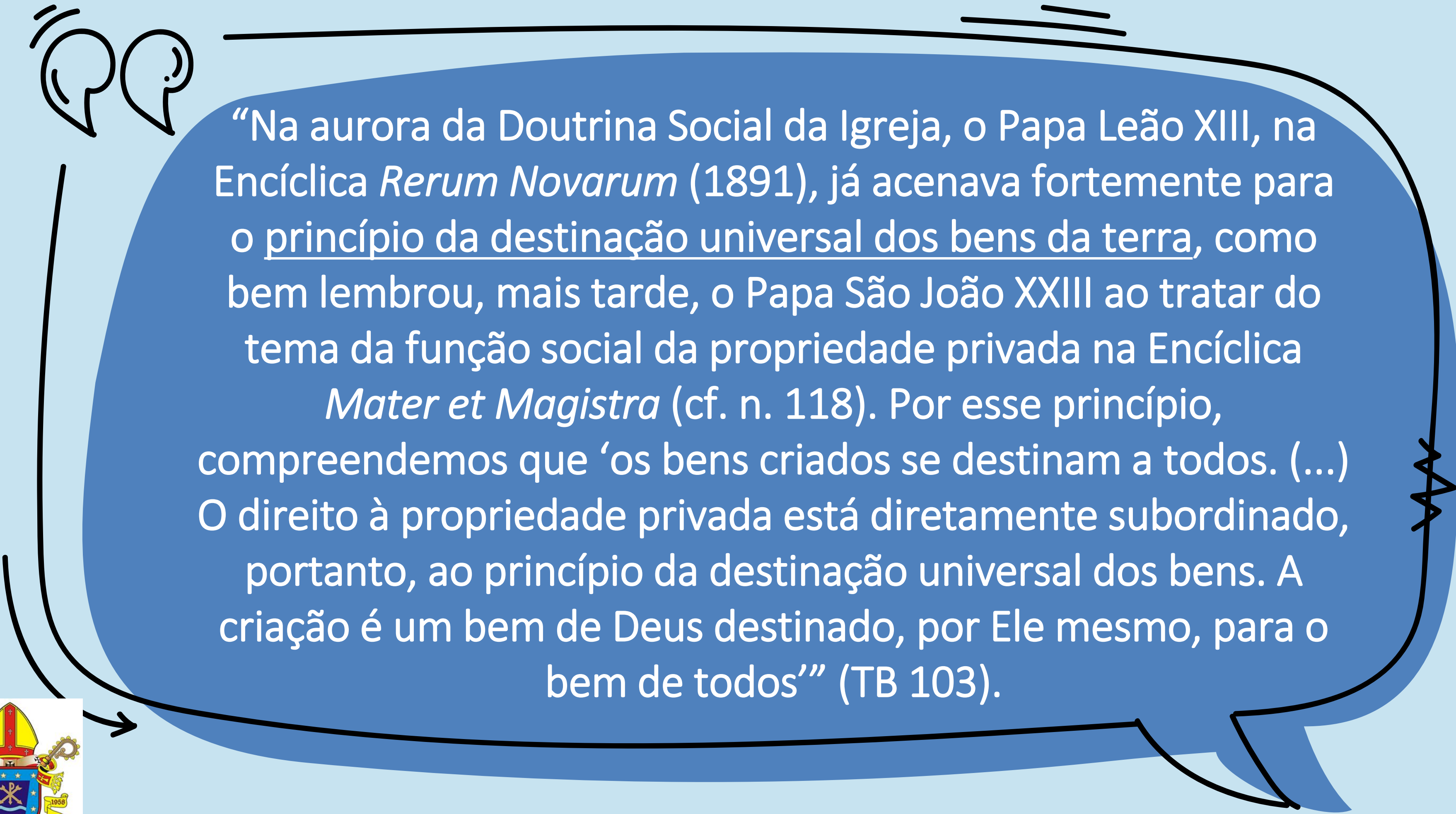
A doutrina social da Igreja

- **Rerum Novarum** (Leão XIII) e **Mater Magistra** (João XXIII) → função social da terra e da propriedade privada.
- **Populorum Progressio** (Paulo VI) → o desenvolvimento econômico não pode se dar às custas da destruição do planeta.
- **Centesimus annus** (João Paulo II) → uma ecologia integral está em consonância com a Escritura e a tradição da Igreja.
- **Caritas in veritate** (Bento XVI) → a natureza é um dom colocado sob nossa responsabilidade.



QUESTÃO AMBIENTAL NA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E NO MAGISTÉRIO





“Na aurora da Doutrina Social da Igreja, o Papa Leão XIII, na Encíclica *Rerum Novarum* (1891), já acenava fortemente para o princípio da destinação universal dos bens da terra, como bem lembrou, mais tarde, o Papa São João XXIII ao tratar do tema da função social da propriedade privada na Encíclica *Mater et Magistra* (cf. n. 118). Por esse princípio, compreendemos que ‘os bens criados se destinam a todos. (...) O direito à propriedade privada está diretamente subordinado, portanto, ao princípio da destinação universal dos bens. A criação é um bem de Deus destinado, por Ele mesmo, para o bem de todos’” (TB 103).





O que é Doutrina Social da Igreja?

Esta expressão designa o conjunto de escritos e mensagens, cartas, encíclicas, exortações, pronunciamentos, declarações que compõem o pensamento do Magistério católico a respeito da chamada “questão social”.

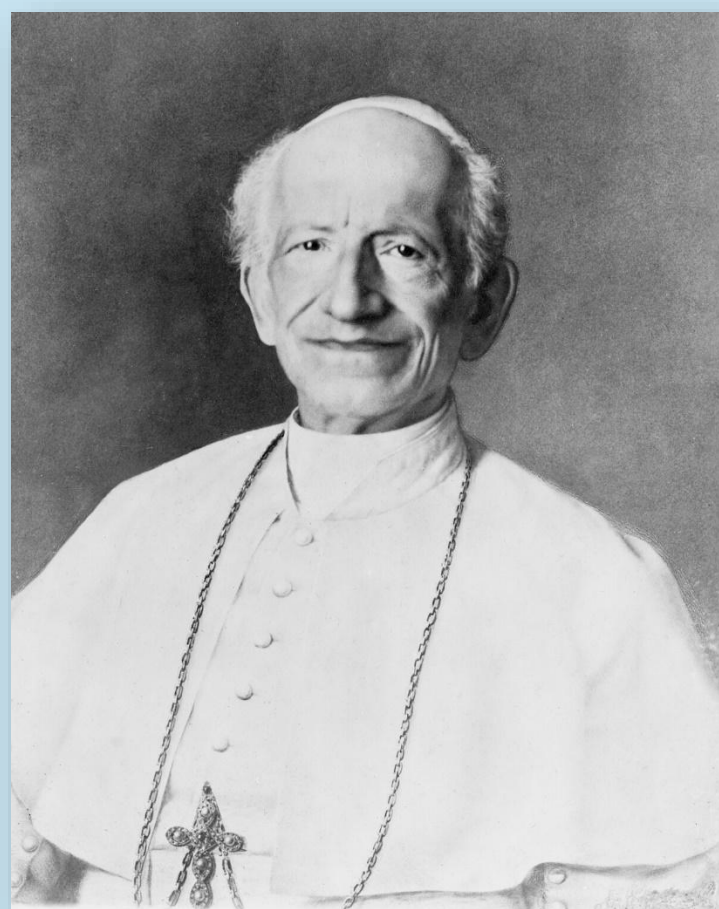
Doutrina Social da Igreja

Princípios Básicos da Doutrina Social

- A centralidade da dignidade integral da pessoa humana
- O bem comum
- Destinação Universal dos Bens
- Subsidiariedade
- Participação
- Primazia do trabalho sobre o capital
- Solidariedade

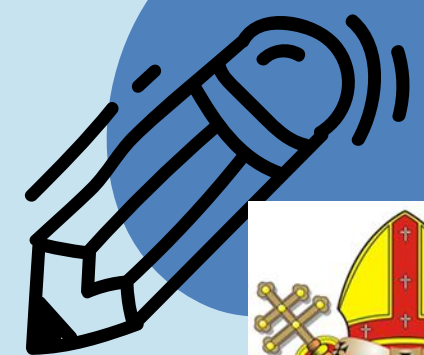


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental

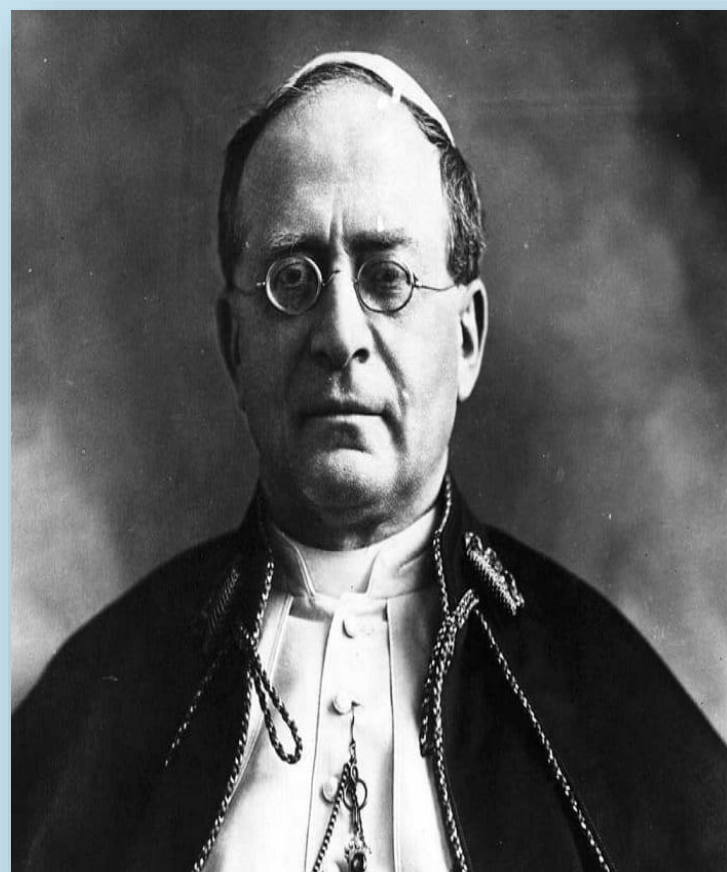


Leão XIII

- x *Rerum novarum* (1891)
- A terra e seus produtos necessitam dos cuidados e da cultura humanas para fornecer à humanidade os bens necessários à conservação de sua vida.
- O ser humano, como criatura à imagem de Deus e singularmente redimida em Cristo, ocupa especial lugar na Criação.
- Mas deve agir conforme os desígnios da bondade divina.

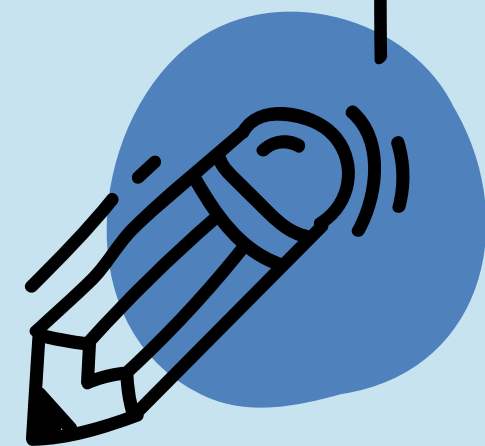


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Pio XI

- x *Quadragesimo anno (1931)*
- O domínio que o ser humano é chamado a exercer na criação deve ser vivenciado conforme o princípio da destinação universal dos bens, com referência às exigências do bem comum e da função social da propriedade.
- A criação é, acima de tudo, um bem de Deus e que Ele mesmo destina como bem para o uso de todos. Assim, não podemos nos dispor dos bens de modo egoísta e predatório.

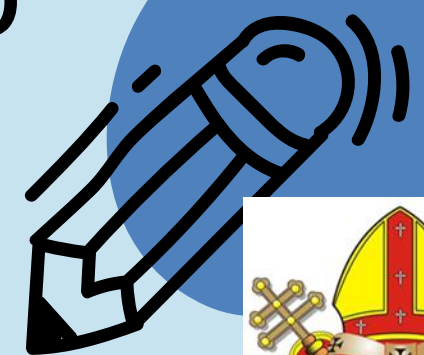


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Pio XII

- x *La solennità della Pentecoste (1941)*
- Reafirma-se a importância fundamental do princípio da destinação universal dos bens como um direito humano “original”.
- O princípio da destinação universal dos bens é algo maior que o direito à propriedade e o subordina.

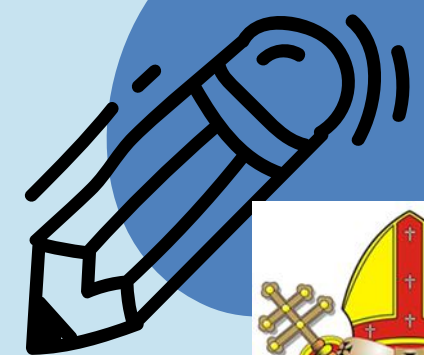


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São João XXIII

- x *Mater et magistra (1961)*
 - Evidencia a necessidade de moderar o teor da vida da geração presente, sob o princípio da prevenção ou precaução, considerando com respeito as gerações futuras (MM 79).
 - Fala da promoção do valor da agricultura e da economia rural (MM 84.160-161).
 - Acena à necessidade de relacionar as comunidades humanas, suas culturas e ambiente (MM 168-169).



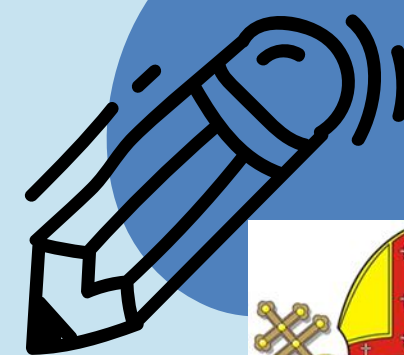
Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Vaticano II

x *Gaudium et spes (1965)*

- A gestão da natureza precisa de sabedoria e reverência, não só de eficiência técnica (GS 57).
- Denuncia que a economia moderna está muito dependente de domínio sobre a natureza (GS 63).
- Reafirma a destinação universal dos bens criados, a necessidade de que o futuro seja sempre mais previsto, atento às gerações vindouras, e não fiquemos presos nas pretensas necessidades atuais de consumo (GS 69-70).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São Paulo VI

- x *Populorum progressio (1967)*
 - É urgente revermos nossa noção de progresso e de desenvolvimento, para além do economismo.
 - A criação não está submetida à vontade humana - nem o próprio ser humano -, mas aos desígnios do Criador (PP 16).
 - Por solidariedade universal, não podemos desinteressar-nos dos que virão depois (PP 17).
 - Interliga-se destruição do planeta e falta de fraternidade (PP 66).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São Paulo VI

- x *Octogesima adveniens (1971)*
- Denuncia-se a contradição entre o progresso-domínio da natureza e a escravidão do ser humano à tecnologia (OA 9).
- A atividade humana degradante do meio é autodegradante, ambígua (OA 21.41).
- Estamos diante de um “problema social de envergadura”, que envolve toda humanidade. Diz que os cristãos não estão isentos dessas questões e os chama a assumir nova percepção e responsabilidade por elas (OA 21).

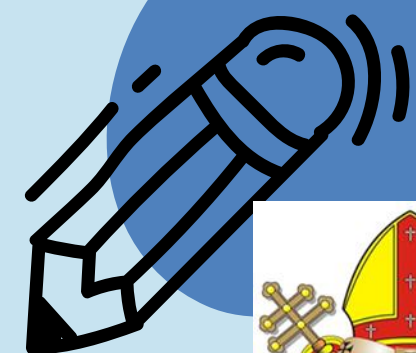


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental

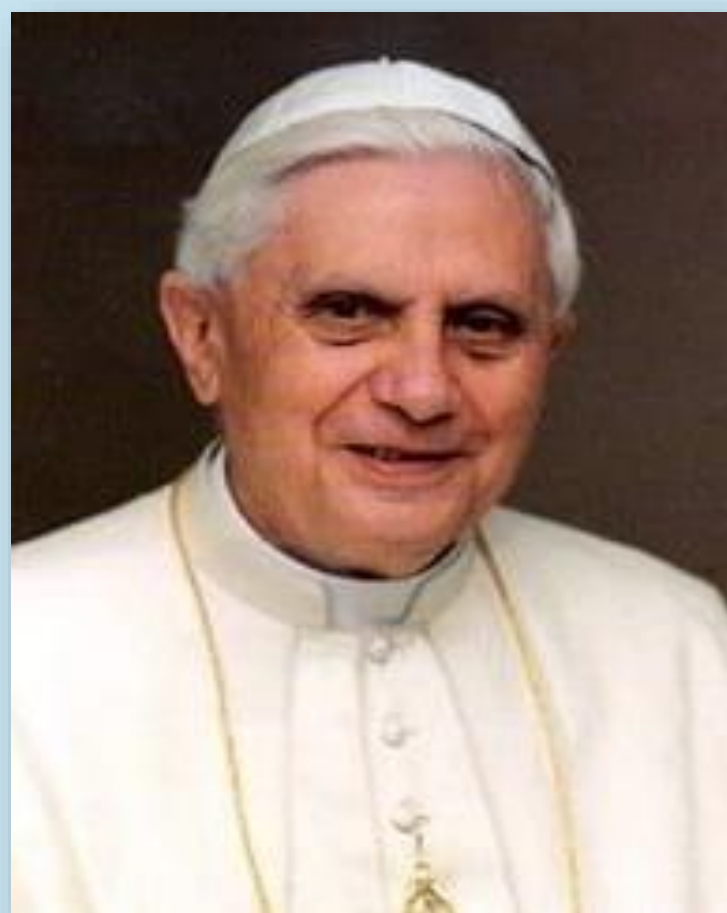


São João Paulo II

- x *Centesimus annus (1991)*
- Afirma íntima relação entre ecologia humana e social, ambiente natural e humano (CA 37-38).
- Não só a terra, mas nós mesmos somos doados a nós por Deus. Assim, há uma ordem natural e moral a ser respeitada e reconhece o papel que cada espécie e *habitat* exerce na contribuição para o equilíbrio geral do planeta (CA 38).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Bento XVI

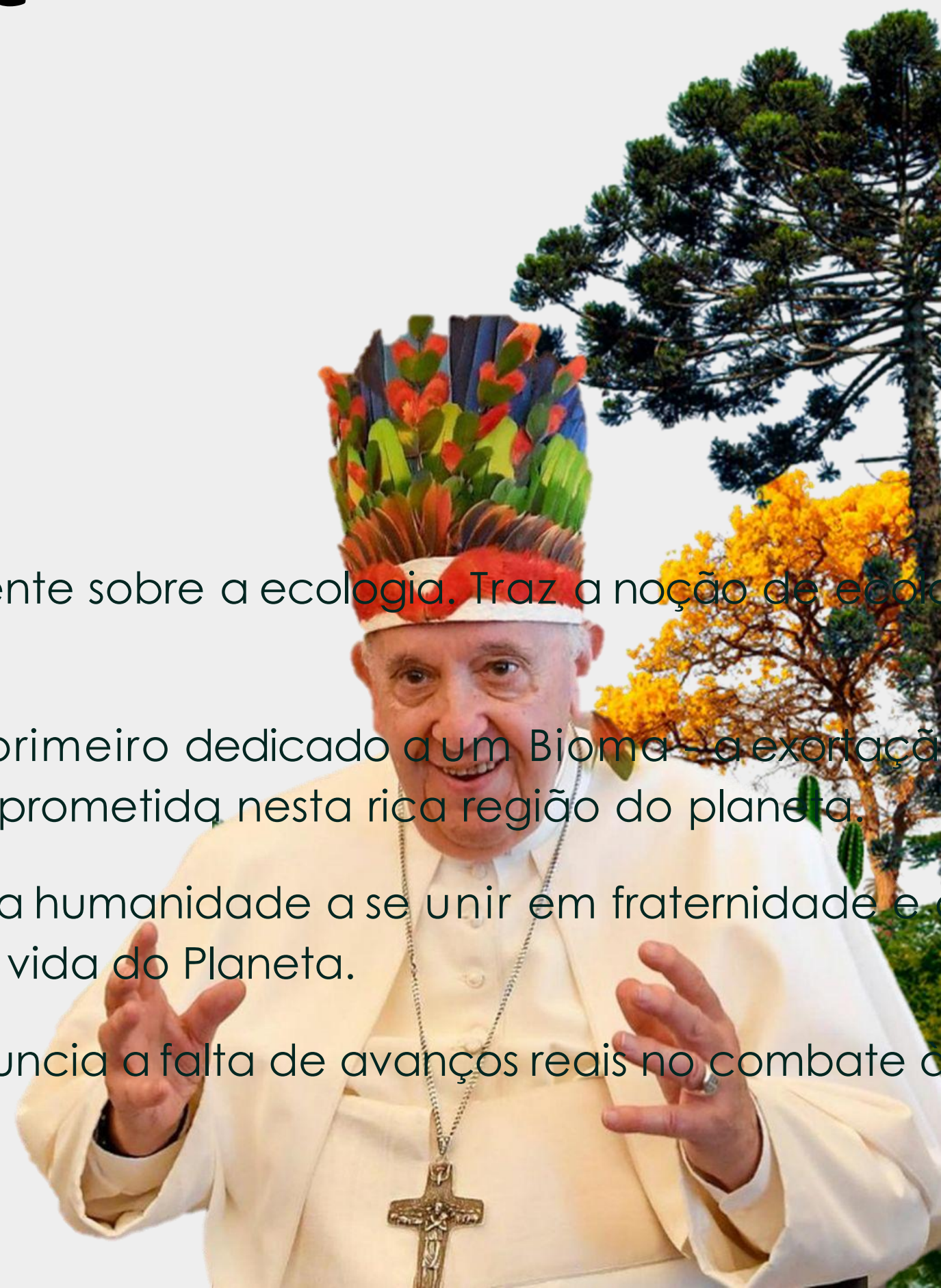
- × *Caritas in veritate (2009)*
- Articula uma visão abrangente de natureza; o próprio ser humano é “natureza” e tudo é obra de Deus doada como “dom” (CV 48).
- Destaca a primazia do humano e denuncia dois erros: 1) o naturalismo, que endeusa a natureza em chave panteísta; 2) o imanentismo, que abusa da natureza em chave tecnicista (CV 48).
- Exploração economista de recursos energéticos trava a vida dos pobres; atenção à noção de eficiência e à conversão de hábitos (CV 49-51).



O magistério ecológico e social de Francisco



- **Laudato Si' (2015)** - primeiro documento eclesial exclusivamente sobre a ecologia. Traz a noção de ecologia dentro do magistério e a integra na fé da Igreja.
- **Querida Amazônia (2020)** - fruto de um sínodo especial - o primeiro dedicado a um Bioma - a exortação do Papa de uma Igreja aberta, renovada e ecologicamente comprometida nesta rica região do planeta.
- **Fratelli Tutti (2021)** - no auge da pandemia, o Papa convoca a humanidade a se unir em fraternidade e a superar as lógicas de exploração e degradação da vida humana e da vida do Planeta.
- **Laudate Deum (2023)** - exortação de tom profético que denuncia a falta de avanços reais no combate à crise climática atualizando alguns pontos da Laudato Si'.





DOIS IMPORTANTES DOCUMENTOS DO PAPA FRANCISCO

LAUDATO SI'

- Introdução
- Cap. I: *O que está acontecendo com a nossa casa*
- Cap. II: *O evangelho da criação*
- Cap. III: *A raiz humana da crise ecológica*
- Cap. IV: *Uma ecologia integral*
- Cap. V: *Algumas linhas de orientação e ação*
- Cap. VI: *Educação e espiritualidade ecológicas*

Publicada em 24/05/2015, próxima da COP-21 (Paris), ocorrida de 30/11 a 12/12/2015.



CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS PAPAS SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL



Francisco

- X *Laudato si' (2015)*
 - 1º documento da DSI que toma a questão ecológica/ambiental como tema específico.
 - Grande chamado à “sobriedade feliz”, ciente da dimensão integral da realidade.
 - Ampliação do conceito de ecologia (integral) e tem **um tema abrangente**: sobre o cuidado da Casa Comum.
 - Dialoga com muitos saberes.
 - Forte crítica ao paradigma tecnocrático.
 - Forte crítica ao antropocentrismo.



DOIS IMPORTANTES DOCUMENTOS DO PAPA FRANCISCO



LAUDATE DEUM

- Introdução
- Cap. I: *A crise climática global*
- Cap. II: *O crescente paradigma tecnocrático*
- Cap. III: *A fragilidade da política internacional*
- Cap. IV: *As C.. sobre o clima: avanços e retrocessos*
- Cap. V: *O que se espera da COP-28, em Dubai?*
- Cap. VI: *As motivações espirituais*

Publicada em 04/10/2023, próxima da COP-28 (Dubai), de 30/11 a 12/12/2023.



CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS PAPAS SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL



Francisco

- X *Laudate Deum (2023)*
- 2º documento da DSI que toma a questão ecológica/ambiental como tema específico.
- Grande chamado à “responsabilidade definitiva”, ciente do atual “ponto de ruptura”.
- Retoma sempre a noção de ecologia (integral) e tem um tema mais específico: a crise climática.
- Dialoga com dados científicos da crise climática.
- Retoma a crítica ao paradigma tecnocrático.
- A crítica ao antropocentrismo evolui para o chamado a um “antropocentrismo situado”.



“Nossa irmã a mãe terra’ é nossa casa comum e o lugar da aliança de Deus com os seres humanos e com toda a criação [...] O discípulo missionário, a quem Deus confiou a criação, deve contemplá-la, cuidar dela e utilizá-la, respeitando sempre a ordem dada pelo Criador” (DAp, 125).

